



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A DISTÂNCIA**

FRANCISCA IANA MEDEIROS FERNANDES

CRISES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: O nível de desemprego no Brasil

**POMBAL - PB
2014**

FRANCISCA IANA MEDEIROS FERNANDES

CRISES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: O nível de desemprego no Brasil

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE) III – Gestão Municipal, semestre 2014.2.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rita de Cassia Siriano Mascarenhas

**POMBAL – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F363c Fernandes, Francisca Iana Medeiros.
Crises da Administração Pública [manuscrito] : o nível de desemprego no Brasil / Francisca Iana Medeiros Fernandes. - 2014.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública - EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Rita de Cassia Siriano Mascarenhas, Secretaria de Educação à Distância".

1. Crise. 2. Administração pública. 3. Desemprego. 4. Brasil. I. Título.

21. ed. CDD 351

FRANCISCA IANA MEDEIROS FERNANDES

CRISES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: O nível de desemprego no Brasil

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Curso de Administração Pública, modalidade de ensino a distância, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Administração Pública, Linha de Formação Específica (LFE) III – Gestão Municipal, semestre 2014.2.

Aprovado em: 06 / 12 / 14

BANCA EXAMINADORA



Dra. Rita de Cassia Siriano Mascarenhas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. M^a Danielle Harleneda Silva Moreno



Profa. M^a Vagna Brito de Lima

À minha família pelo apoio e confiança nessa etapa tão importante da minha vida,
Dedico.

AGRADECIMENTOS

Ao meu avô Chico Bocão(*in memoriam*), por ser meu grande herói, minha inspiração para superar todos os obstáculos e as dificuldades durante essa jornada que se chama “vida”, eu agradeço imensamente, por seu amor, por sua dedicação e por me amar intensamente como eu sei que me amou. Agradeço também a minha mãe, por ser a melhor mãe do mundo, por ser minha base. Obrigada pelo amor, dedicação, compreensão, força e incentivo. A pessoa que hoje eu sou dedico a vocês! Essa vitória é nossa!

As meus tios, primos e familiares, muito obrigada pelo estímulo aos estudos e por acreditarem sempre que eu era capaz.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram durante essa graduação, me apoiando em decisões difíceis, e estando ao meu lado torcendo por esse mérito.

Agradeço a minha orientadora a Profa. Dra. Rita de Cassia Siriano Mascarenhas, que doou seu tempo e seus conhecimentos a essa pesquisa, me auxiliado e contribuindo para seu aperfeiçoamento.

Minha gratidão à Universidade Estadual da Paraíba, que me permite hoje, ser titulada como Bacharel em Administração Pública.

Compartilho com vocês esse momento.

O índice de desemprego é um termômetro poderoso, vaticina o grave desequilíbrio socioeconômico e todas as consequências futuras (Josemar Bosi).

RESUMO

A administração pública é entendida como um instrumento para aumento da eficácia e eficiência do Estado. Deve ser isenta de valores, e o mais neutra possível. Com as crises da administração brasileira o nível de desemprego aumentou no país e, principalmente, nas grandes metrópoles. A grande diferença visualizada nas décadas 80 e 90 relacionada ao emprego, diz respeito às altas taxas de desemprego no país, ao tempo médio de ociosidade desses desempregados, e ainda, a intensa degradação das condições e relação de trabalho. O desemprego tem sido alvo de elevada preocupação desde algumas décadas, devido às crises econômicas que ocorreram no Brasil e no mundo. O principal objetivo deste estudo foi descrever o índice de desemprego no Brasil, realizando um apanhado histórico sobre as crises da administração pública no Brasil e observando quais as causas que determinam o número da população desempregada no país. O estudo tratou-se de uma revisão literária. Para o levantamento bibliográfico foram utilizados, artigos científicos originais em português. Para análise, foram realizadas interpretações dos artigos selecionados, sendo os achados lançados de maneira descritiva. Verificou-se com esta revisão que as crises administrativas do Brasil são muito discutidas por estudiosos da área da administração e desenvolvimento, demonstrando que administração pública brasileira apresenta crises de várias ordens, dentre elas, o alto índice de desemprego, que ocorre desde muitas décadas passadas, todavia, as porcentagens estatísticas encontradas nos artigos analisados demonstram que a taxa de desemprego no Brasil, segue num fluxo descendente, ainda ficando percebido que o desemprego equivale a um problema de ordem estrutural, visto que as políticas de emprego no Brasil, ainda são insuficientes e muitas vezes ligadas a economia do país.

Palavras-chave: Crises, administração pública, desemprego, Brasil.

ABSTRACT

The public administration is understood as an instrument to increase the effectiveness and efficiency of the State. Shall be free of values, and the more neutral as possible. With crises of Brazilian administration increased the unemployment rate in the country, and especially in large cities. The big difference displayed in 80 and 90 related to employment, with respect to the high rates of unemployment in the country, the average time of idleness of those unemployed, and yet, the degradation of the conditions and intense working relationship. Unemployment has been the subject of high concern since a few decades, due to the economic crises that have occurred in Brazil and in the world. The main objective of this study was to describe the unemployment rate in Brazil, performing a roundup about crises management history in Brazil and observing what causes that determine the number of the unemployed population in the country. The study was a literary review. For the bibliographic survey were used, original scientific articles in Portuguese. For analysis, were performed interpretations of selected articles, and the findings released descriptive manner. It was found with this review that Brazil administrative crises are much discussed by scholars in the area of administration and development demonstrating that the Brazilian public administration presents crises of various orders, among them, the high rate of unemployment, which takes place since many decades, however, the percentages found in articles analyzed statistics show that the unemployment rate in Brazil, follows a downward flow, still getting noticed that unemployment is a structural problem, whereas employment policies in Brazil, are still insufficient and often linked to the country's economy.

Keywords: crisis management, public administration, unemployment, Brazil.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Emprego/desemprego no Sudeste do Brasil no intervalo de 2000	18
Figura 2 - Desemprego no Brasil	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

PIB - Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 HISTÓRICO DE CRISES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL	14
2.2 ÍNDICE DE DESEMPREGO NO BRASIL	15
2.3 RESULTADOS LITERÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DO NÍVEL DE DESEMPREGO BRASILEIRO.....	16
3 METODOLOGIA	20
4 CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Segundo Coelho (2008) a administração pública é entendida como um instrumento para aumento da eficácia e eficiência do Estado. Deve ser isenta de valores, e o mais neutra possível, fato que irá produzir princípios e práticas benéficas para melhoria do desempenho do sistema, nessa, o autor relata a divisão da política e administração, passando a administração pública a ser considerada como um serviço do estado que busca satisfazer as necessidades da sociedade.

Gaetani (1999) relata que a partir de meados de 1980, o Estado brasileiro apresenta crises que dentre outros âmbitos, incluem também a administração pública. Os fatores que vão contribuir para isso são inúmeros e importantes. Destacam-se a crise fiscal e econômica enfrentadas pelo país e a crise de legitimidade do próprio Estado. Afirma que esses fatores vão emergir num movimento de transição da administração pública brasileira. Num primeiro momento, esse movimento se traduz numa forte crise da administração, no entanto, num segundo momento, esse cenário de crise permitirá novas possibilidades de “recomposição” do campo da administração pública.

Amaral (2006) menciona a necessidade de aumentar a capacidade de governo na gestão das políticas públicas no Brasil, como um grande desafio na administração pública brasileira. Enfatizando que o aperfeiçoamento permanente de servidores pode contribuir para a melhoria da qualidade do serviço público e de assegurar um desenvolvimento do país sustentável e menos desigual.

De acordo com Farah (2011) a administração pública além de serviço, surge como área de formação e como campo de estudos, estabelece propósitos que têm como objetivo o preparo e aprimoramento de servidores públicos para desenvolvimento da administração pública moderna.

Amaral (2006) afirma que o Brasil tem feito grandes avanços no que se refere à melhoria e progresso de sua administração pública. Assuntos agressivos sempre abordados deixam de frequentar continuamente os jornais no início dos anos 90, o que não significa, todavia, que os problemas tenham sido resolvidos.

Antunes e Pochmann (2008) descrevem que existem alguns traços particulares e singulares do capitalismo recente no Brasil, que auxiliam no entendimento do que compromete a formação social, gerando níveis intensos de

desemprego e precarização social, com suas consequências mais visíveis, no que diz respeito à pobreza, em contraste com a grande concentração de renda presente no Brasil.

Dessa maneira os autores supracitados, referem que a baixa remuneração, que se caracteriza como elemento de atração para o fluxo de capital produtivo no Brasil, pode se constituir como elemento de obstáculo para o avanço produtivo, acrescentam ainda, que a combinação obtida pela vigência de padrões produtivos mais avançados, advindos de uma melhor qualificação e também da exploração da força de trabalho, oferecendo como resultante, traço constitutivo e marcante do capitalismo implantado no Brasil, com a ampliação dos níveis de desemprego.

Sabe-se que o desenvolvimento da administração pública do Brasil vivencia a cada momento crises variadas, no âmbito da saúde, segurança, desenvolvimento, moradia, dentre esses, o desemprego se caracteriza por uma das principais crises do país. Sendo assim, surge o seguinte problema: Como tem se comportado o desemprego no Brasil nos últimos tempos?

Diante desta sugestiva, o principal objetivo deste estudo foi descrever o índice de desemprego no Brasil e os objetivos específicos foram realizar um apanhado histórico sobre as crises da administração pública no Brasil, observando quais as características e as causas que determinem o número da população desempregada no país.

De acordo com as considerações supracitadas e tendo em vista os problemas advindos à população a partir das atitudes da administração pública do Brasil, justifica-se a necessidade de descrever as suas propriedades aos acadêmicos e aos indivíduos que atuam na área governamental, que lidam diretamente com esse problema público e principalmente social, para que os acadêmicos e os profissionais da área tornem-se capacitados para um bom exercício de sua profissão, como também irá contribuir para o conhecimento científico baseado na literatura sobre o tema.

2 REVISÃO LITERÁRIA

2.1 HISTÓRICO DE CRISES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2012) descreve que no início dos anos 90 foi nítida a persistência da queda das taxas de investimento no Brasil, atingindo 13,6% do Produto Interno Bruto (PIB). Relatam que mesmo com essa crise, as importações não diminuem, havendo uma pequena recuperação da atividade econômica observada em 1993, ocorrida devido à economia e as reduções das taxas da alfândega. Em 2011, o cenário brasileiro foi de desaceleração econômica, não havendo crescimento do PIB, nem da renda, nesse ano aparece à perda do dinamismo na produção industrial, apesar do aumento do emprego e da massa salarial também vista, caracterizando um desenvolvimento no âmbito da política econômica.

Segundo Bitar e Romão (2001) o problema do desemprego tem sido alvo de elevada preocupação desde algumas décadas, especialmente no início dos anos 80, com as crises econômicas que ocorreram, no Brasil e no mundo. A primeira (1973) e segunda (1979) crise do petróleo apresentaram consigo oscilações e incertezas que se encontravam extinguidas nos países de economias centrais, América do Norte e Europa. Com a crise do petróleo e o natural aumento da taxa de juros Norte-americana, o cenário se modifica pela incapacidade do capital em se manifestar de forma crescente e continuada como acontecia nos tempos anteriores a essa crise, assim, o grau de dependência da economia brasileira com as oscilações internacionais, faz com que o Brasil, observe nesse período o intenso surgimento, do desemprego urbano.

Barbosa e Souza (2010) mencionam o aumento do rendimento médio real dos empregados de 29,3%, no período composto entre os anos 2004-2011. Entre os variados fatores que contribuíram para esse aumento, destacam-se a inflação relativamente baixa e sob controle, o progresso da estrutura ocupacional por meio do crescimento e de melhores modalidades de empregos anteriormente precários, a política de salário mínimo, as negociações salariais em um contexto econômico e político mais favorável, o declínio do índice de desemprego, a melhoria da situação

econômico-financeira e a elevação da arrecadação tributária, que viabilizaram um potencial de melhorias no setor público.

Sobre crises administrativas na esfera pública, Krein, Santos e Moretto (2013) relatam que apesar das boas expectativas de mudanças construídas em torno do governo presidencial do Brasil em 2003, a economia brasileira vivenciou no primeiro ano de administração, a continuidade do processo de deterioração na categoria do trabalho. Todavia, foi visto que a partir de 2004, o ritmo de crescimento elevado do PIB apareceu como o elemento necessário para o relativo progresso do no Brasil.

Os autores citados acima continuam e expõem que como resultado das políticas bem-sucedidas da administração e do crescimento do PIB (7,5%) no ano de 2010, a taxa média anual de desemprego nas metrópoles foi abatida para 6,7% neste ano. Afirmam que a taxa de desemprego metropolitana foi reduzida de 11,5% para 6% e a nacional passou de 8,9% em 2004 para 6,7% em 2011. Mesmo com o aumento da população, o número de desempregados foi reduzido em cerca de 1,5 milhão. Enquanto em vários países a crise internacional provocou uma forte elevação do desemprego, no Brasil, a taxa de desemprego passou a ocupar um dos mais baixos níveis registrados nos últimos 30 anos.

2.2 ÍNDICE DE DESEMPREGO NO BRASIL

Moretto e Proni (2011) em seu estudo demonstram que a crise financeira internacional, iniciada fortemente desde setembro de 2008, apresentou impactos muito negativos tanto nos países em desenvolvimento como nos países desenvolvidos, incluindo o Brasil. Com a crise foram afetados o consumo, a produção e o mercado de trabalho. Descrevendo especificamente sobre o mercado de trabalho, os autores afirmam que os principais impactos esperados diante de uma crise tão profunda foram à elevação expressiva do desemprego, a redução salarial média, a maior desproteção social e a piora nas condições de trabalho.

De acordo com Pereira, Pereira e Brito (2007) a condição democrática e, por conseguinte, a condição para o exercício da cidadania na sociedade nos tempos contemporâneos, são acontecimentos que retomam as condições de construção dos laços sociais e das relações de trabalho. O trabalho, dessa forma, pode ser

compreendido enquanto conduto para o exercício da cidadania, sofrendo mudanças desde o final do XIX.

Os autores supracitados relatam que com a terceira revolução industrial e a era tecnológica, ocorreram mudanças no mundo do trabalho, vistas com características de novas formas de organização da produção e novas condições de trabalho. As mudanças ocorridas na visão do desemprego no Brasil definiram novas práticas produtivas, com impactos diretos sobre os empregados, vistas as precárias relações de trabalho, a utilização de contratos flexíveis, que direcionam para novas condições de empregabilidade e delineiam as formas de relacionamento na sociedade contemporânea.

Nesse sentido, o trabalhador é incluído em um novo padrão de acumulação capitalista, ocasionando o aumento do desemprego, seja pela diminuição nos postos de trabalho formais, como tanto, pelas dificuldades impostas pelas novas condições de empregabilidade.

De acordo com Bitar e Romão (2001) a grande diferença visualizada nas décadas 80 e 90 relacionadas ao trabalho, diz respeito às taxas de desemprego, ao tempo médio de ociosidade desses desempregados, e ainda, a intensa degradação das condições e relação de trabalho.

As condições de trabalho estão se tornando crescentemente informais, duvidosas e precárias, com o trabalho e o salário descontínuo de alta duração e sem contribuição para a previdência. A redução do mercado formal de trabalho regulamentado por leis trabalhistas e integrado a mecanismos institucionais, pode ser observado como exemplos de crise administrativa, visto o crescimento dos trabalhadores sem carteira de trabalho.

Antunes e Pochmann (2008) ao analisarem sobre a relação familiar e de trabalho na condição do desemprego no Brasil, demonstram que na década de 1990, os componentes familiares foram atingidos de maneira diferente quanto à posição, gênero e idade diante da perda do emprego. Quanto aos efeitos de gênero masculino e feminino, observaram nos estudos, a constatação da tendência de crescimento da taxa de participação feminina no trabalho, concomitante à queda daquela referente aos homens na estrutura da manutenção financeira da família.

Para Moretto e Proni (2011) na América Latina, o mercado de trabalho é caracterizado por oferecer um grande percentual de empregos informais, existindo países tais como Colômbia onde a oferta de emprego tem sido relativamente

elevada e países como o México onde o desemprego tem sido historicamente baixo. De acordo com o efeito negativo da crise econômica sobre a taxa de desemprego foi, em dados relativos, maior no México do que na Colômbia. Os autores relatam que a partir de 2009, o Brasil apresentou uma tendência de redução da taxa de desemprego, continuada essa trajetória chegando ao quarto trimestre de 2010 com uma taxa de desemprego menor do que o mesmo trimestre de 2007.

No estudo de Moretto e Proni (2011) não foram apontados aumento explosivo na taxa de desemprego, no período correspondente ao último trimestre de 2008, onde o Brasil esteve em crise econômica. Segundo os autores, o IBGE estima que em setembro de 2008 havia cerca de 7,7 milhões de pessoas desempregadas no país, momento que surgiu a crise internacional, esse índice correspondia a 7,9% da força de trabalho total brasileira. Um ano depois, a pesquisa do IBGE, indicou que o número de desempregados havia retornado ao mesmo patamar anterior à crise.

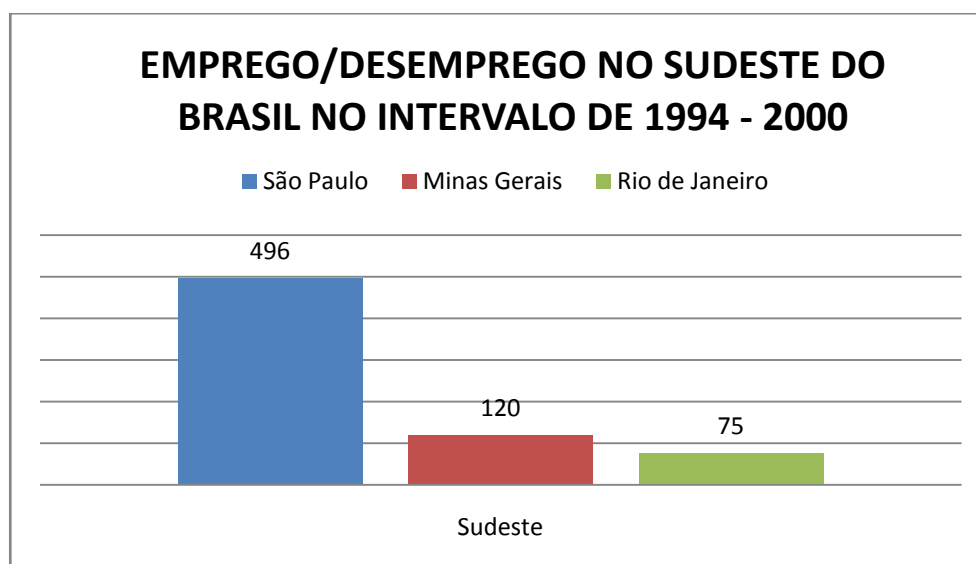
2.3 RESULTADOS LITERÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DO NÍVEL DE DESEMPREGO BRASILEIRO

Segundo os autores Krein, Santos e Moretto (2013) o primeiro ano do governo presidencial brasileiro de 2003, foi marcado por crises de especulação financeira e de confiança, afetando intensamente os setores de produção, e ainda agravando os problemas crônicos do mercado de trabalho. Com as crises o nível de desemprego aumentou no país e, principalmente, nas grandes metrópoles. Foi nesse período que o emprego industrial chegou ao seu nível mais baixo dos últimos anos. Em geral esse período induziu para que os empregos oferecidos no setor terciário fossem muito precários, a informalidade se ampliava e os rendimentos médios do trabalho seguiam uma tendência de queda.

Amaral (2006) delinea em seu estudo sobre o desenvolvimento de competências de servidores na administração pública brasileira, sobre a existente ineficiência administrativa e irracionalidade da administração pública. O autor refere que na atuação dos servidores públicos, em geral, existem relações de dominação e poder, muitas vezes rodeadas pela política e por uma malha de interesses materiais,

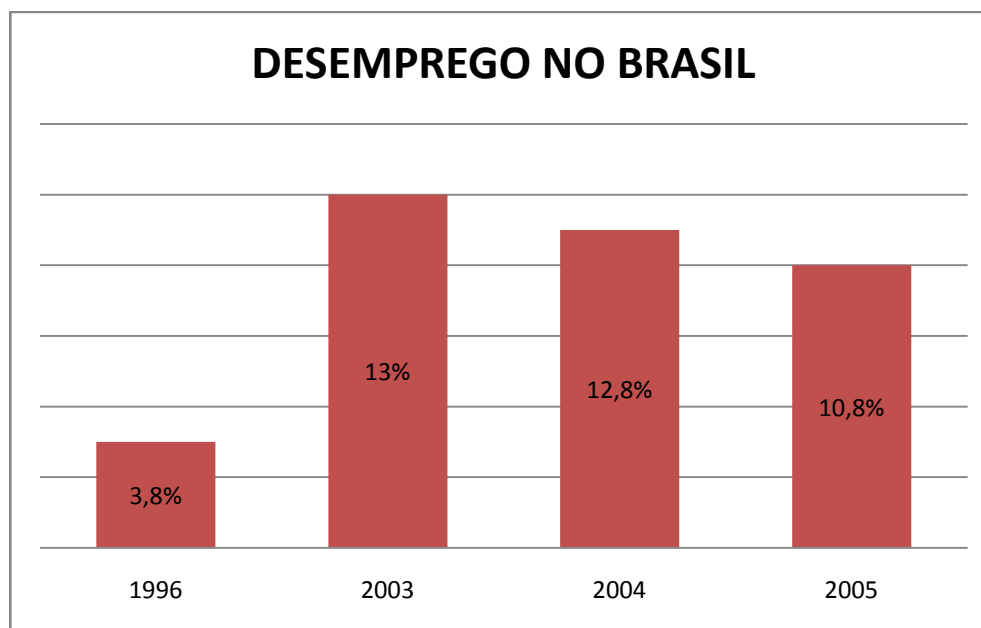
que diferenciam grupos de indivíduos, aqueles que ganham mais do que a imensa maioria da população, daqueles com emprego precário ou na área do desemprego.

Na figura 1, demonstramos o nível de emprego/desemprego no Brasil, segundo os autores dos trabalhos científicos, que citam a situação ocorrida no período de 1994 a 2000:



Bitar e Romão (2001) relata que após o Sudeste, região líder em desempregos no país, a região nordeste apresenta-se como uma das lideranças, tendo Pernambuco com cerca de 44 mil demitidos. Na região sul foram analisados os estados do Paraná e Rio Grande do Sul e entre eles se observa um equilíbrio entre demitidos e admitidos, com uma vantagem de cerca de 3.000 admitidos. A última região analisada no estudo foi a norte, foi visto o estado do Pará apresentando mais demissões que admissões.

O desemprego e os trabalhos informais no cenário brasileiro dos últimos anos, é observado pela taxa média de desemprego aberto no Brasil, como é visto na figura 2, logo abaixo:



De acordo com os autores, Pereira, Pereira e Brito (2007), os índices de desemprego no Brasil calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elevou-se de 3,8% em junho de 1996 para 13% em junho de 2003, com um aumento de 2,5% em relação a dezembro de 2002. Em março de 2004, a taxa de desemprego apresentou-se em 12,8% e, no mesmo período de 2005, o desemprego apresentou taxa de 10,8%. Embora as taxas tenham apresentado ligeira queda nos últimos dois anos, o nível de desemprego é considerado elevado no país. Além disso, as condições precárias de emprego também merecem destaque.

Os autores supracitados mencionam que o nível de emprego formal no Brasil decresceu com o fechamento de 304,9 mil postos de trabalho em 1996, para a eliminação de mais 581 mil postos de trabalho formais, em 1998. Em 2003, o emprego informal cresceu 8,4% em relação a 2002.

3 METODOLOGIA

A presente revisão literária descreve as crises da administração pública, enfocando o nível de desemprego no Brasil, sendo pesquisadas para tal, publicações sobre o tema, sendo possível a realização do levantamento bibliográfico a partir de artigos científicos originais em português e na linha da administração pública e desenvolvimento. O presente realizou-se através dos sistemas MEDLINE, SCIELO, PUBMED e LILACs. Utilizaram-se as palavras chaves: Histórico da administração pública, crises da administração pública, desemprego no Brasil. Foram selecionados apenas os artigos que tivessem interesse para o objetivo proposto. Para análise, foram realizadas interpretações do conteúdo encontrado nos artigos científicos selecionados, sendo os achados lançados de maneira descritiva. Esse processo não necessitou de estatística, utilizando subsídios para tal análise, visto que não foram utilizados dados quantitativos neste estudo.

4 CONCLUSÃO

As crises administrativas do Brasil são muito discutidas pela sociedade desde muitos anos passados. O desemprego tratando-se de uma dessas crises e continua como um problema de ordem estrutural, visto que as políticas de emprego no Brasil, ainda são insuficientes e muitas vezes ligadas a economia do país.

Este artigo alcançou os seus objetivos, quando conseguiu descrever sobre a situação do desemprego no Brasil nos últimos tempos, realizando um resumo da história das crises da administração pública do país, e também, sendo possível observação das características e das causas que podem determinar o número da população desempregada no país.

Verificou-se com esta revisão que as porcentagens estatísticas dos autores citados demonstram que a taxa de desemprego no Brasil, segue num fluxo descendente. No entanto, o problema da insuficiência de empregos regularmentados e a grande demanda de empregos precários continuam preocupantes, uma vez que é amplo o número de trabalhadores em situação irregular ou desempregados.

Por fim, pôde-se demonstrar que a área da administração pública, superando muitos obstáculos enquanto formação profissional, em geral, voltada principalmente para a área de administração de empresas, incita o desenvolvendo em termos científicos para pesquisas, podendo este artigo contribuir para reforçar a literatura pertinente, construindo sua própria identidade, no campo da administração pública brasileira.

REFERÊNCIAS

AMARAL, H.K. Desenvolvimento de competências de servidores na administração pública brasileira. **Revista do Serviço Público Brasília**. v.57, n.4, p.549-563, 2006.

ANTUNES, R.; POCHMANN, M. Dimensões do desemprego e da pobreza no Brasil. **Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**. v.3, n.2, p.2-10, 2008.

BARBOSA, N.; SOUZA, J. A. P. de. A inflexão do governo Lula: política econômica, crescimento e distribuição de renda. In: SADER, E.; GARCIA, M. A. (Org.). **Brasil entre o passado e o futuro**. São Paulo: Boitempo, 2010. p.57-110.

BITAR, M.S.; ROMÃO, F.L. Emprego/desemprego no Brasil. **Leituras de Economia Política**, Campinas, v.2, n.9, p. 91-99, 2001.

COELHO, F. de S. A problemática atual do ensino de graduação em administração pública no Brasil. **Cad. EBAPE.BR**, Número Especial, p. 1-21, Agosto, 2008.

FARAH, M.F.S. Administração pública e políticas públicas. **RAP**. v.45, n.3, p.813-836, 2011.

GAETANI, F. O ensino da administração Pública em um momento de inflexão. **Revista do Serviço Público**, v. 50, n. 4, p. 95-118, 1999.

IPEA. Análise do mercado de trabalho. In: **Mercado de trabalho**. 50. Conjuntura e análise. Brasília: MTE/IPEA, 2012, p. 13-24.

KREIN, J.D.; SANTOS, A.L.dos; MORETTO, A. Trabalho no Brasil: evolução recente e desafios. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v.34, n.124, p.27-53, 2013.

MORETTO, A.J.; PRONI, M.W. O desemprego no Brasil: análise da trajetória recente. **Economia e Desenvolvimento**, v. 10, n. 1, p.7-35, 2011.

PEREIRA, M.C.; PEREIRA, J.R.; BRITO, M.J. de. Cidadania e desemprego no Brasil contemporâneo: uma reflexão a partir das categorias de subjetividade indivíduo, mero-indivíduo e pessoa. **o&s**. v.14, n.41, P.45-57, 2007.